

Florianopolis

Santa Catharina

JANEIRO

MCMXXI

TERRA

ANNO I

NUMERO 24

— Revista semanal —



Pearl Whit posando o quadro famoso de Reynolds—«A Temperança»



Publicada sob a direcção e responsabilidade de

Othon d'Eça

Altino Flores

Ivo d'Aquino

Secretario:

Oowaldo Mello

—*o*

Toda e qualquer correspondencia: deve ser endereçada á:

REDACÇÃO DA

Terra

Rua Visconde de Ouro Preto N. 1

—*o*

Officinas graphicas

DA

“Republica,”

Rua João Pinto n. 16

◆ **Terra** ◆

Acceptamos collaboração de qualquer parte do Estado e de fóra, desde que não seja longa, nem escripta em orthographia phonetica.

Das correspondencias dos municipios, que nos quiserem enviar, reservamos o direito de aproveita-las no que acharmos interessante.

Publicaremos reclamações em cartas, desde que sejam breves, assignadas e em termos convenientes.

Não temos «Secção Livre».

Assignaturas

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Numero Avulso	300

ANNUNCIOS

	1 pagina	1/2 pagina	1/4 de pagina
12 vezes	480\$000	250\$000	145\$000
8 "	325\$000	176\$000	90\$000
4 "	165\$000	90\$000	50\$000
2 "	85\$000	45\$000	25\$000



O Brasil e as suas finanças na Inglaterra

Os jornaes de Londres registram com satisfação o telegramma do governo brasileiro, dirigido ao embaixador Domicio da Gama, assegurando que era absolutamente infundado o boato de que seria decretada a moratoria geral no Brasil.

O telegramma só chegou ao «Stock Exchange» depois de fechada a Bolsa, motivo porque não exerceu influencia no mercado de titulos brasileiros que ainda se mantivera fraco até a vespera daquelle telegramma.

O «Financier» assignalou que o Brasil, como outros países atingidos pela pobreza mundial, soffre tambem de confiança exagerada, e acrescenta: que nos meses anteriores as condições industriais e financeiras do Brasil eram perfeitamente eguaes ás da Grã Bretanha e dos Estados Unidos.

O jornal lembra que em Setembro de 1918 o presidente da Republica advertiu o Congresso da necessidade de reduzir as despesas publicas e diz que o Brasil está pagando agora as suas extravagancias. Mas — acrescenta — o país é rico de recursos naturaes que lhe permitirão vencer a tormenta sem desastre.

O «Financier» aconselha os possuidores de valores brasileiros a que tenham paciencia porque, depois, encontrarão para os seus titulos posição mais vantajosa do que se os sacrificarem agora.

Lendo os commentarios dos jornais estrangeiros relativos ás nossas finanças, e meditando sobre o que dellas dizem os jornais brasileiros, ficamos sem saber si devamos acreditar no optimismo ex-

terno ou no desesperado pessimismo interno.

Porque, no país, só se ouve a gritaria da imprensa apupando os homens do governo e provando a bancarrota com montanhas informes de algarismos.

Só se ouvem appellos freneticos, supplicas cruciantes, appellos e supplicas que pretendem transmutar-se em diques sustadores da grande inundação orçamentaria, que já beira o abysmo.

E como succede, é contra o governo que se atiram os pesados artigos de fundo, as extensas e massivas demonstrações ao geito incizivo do sentencioso sr. Mario Guédes, conspicuo homem de agricultura e finança, cuja competência agricola e economica foi firmada nas palestras á porta da Paschoal, na rua do Ouvidor. No entanto, ainda ninguem se lembrou de chamar a attenção para o excesso de luxo, para a decabida ancia de brilho dos novos e velhos ricos, cujas importações exageradas de objectos dispensaveis, trouxeram o estado decousas actual do país.

Um representante d'uma fabrica americana de automoveis contou-nos, no Rio, que só elle havia feito, nos ultimos dois meses, uma encomenda de trinta e cinco carros, todos para particulares, custando o mais barato dezoito contos de réis!!

Para se avaliar o custo dessa fantasia rastaquéra, tomemos de exemplo o preço do mais barato.

E achamos, como total dessa importação, a elevada cifra de 630 contos!

Essa casa, no entanto, é nova, e por isso as suas vendas devem

ficar muito aquem das realisadas pelas mais antigas, cujas marcas já estão no gosto do publico.

Foi o grande excesso da importação sobre a exportação que fez a queda brusca do cambio, e levou o americano, uzurario e oportunista, a jogar o dollar para auferir os mais absurdos dos lucros conhecidos em transações commerciaes.

O resultado foi o retrahimento dos importadores, negando-se a retirar as mercadorias das alfandegas e essa manobra de cambiais, executadas pelos bancos yankees e que têm levado ao desespero a praça do Rio e consequentemente as do país.

Clame a imprensa contra esse excesso, grite contra essa fantasia inoportuna dos ricos e não contra o governo, que nada teve que ver com isto e não pode ser culpado pela depreciação assustadora da nossa moeda e do nosso credito, consequencia fatal do nosso luxo.

E' logico que, negando-se os importadores a retirar as suas mercadorias dos armazens, força o americano a restringir-lhe o credito num gesto puramente anglo-saxonico.

Esse retrahimento incide sobre o país, força o banqueiro semita americano a fechar os cordeis da bolsa, tão rasgadamente posta á disposição do sr. Epitacio Pessoa no banquete que lhe offereceram os financistas e industriais de Nova York

Vimos isto agora, com o fracasso do emprestimo negociado por S. Paulo e com as imposições feitas á Argentina, que tambem estende-ra as mãos ao ouro de tio Sam.

A poesia popular no Brasil

D'qui, ha mais ou menos dois meses, dissemos alguma coisa da poesia em Santa Catharina.

Não obstante os grandes desabamentos que esse ligeiro sujeito produziu; embora contra elle se erguessem todos os que neste valle de pagodeira rimam alhos com bugalhos, vamos hoje escrever duas ou tres notas sobre a poesia popular, que, neste país, resume-se em modinhas amollecidas de ternuras piégas e de sensualismos incoercíveis.

Nada que fale da alma boa do nosso povo, da belleza da nossa terra, das fortes tradições da gente brasileira, anda por ahí na voz do povo ou em brochuras.

Na poesia popular nacional não existem aquellas evocações ancestrais e heroicas que encontramos nas canções francezas, belgas ou allemãs; aquella exaltação do lar, cuja lareira é um symbolo sagrado; aquella hymno á patria, que trinta gerações de boccas entoaram já e que no entanto nunca perdeu o sabor de fructo novo.

A poesia popular nesta patria de tão grande passado, de uma gente tão boa e duma natureza tão rica, é a triste amarellidão do amor com lombrigas; é o odio do amante trahido; é a miseria da lagoa parada, onde brilha fôscamente uma lua que supplica vermifugo.

Ha sempre a indefectivel virgem pallida, de olheiras roxas, cujo ventre é um rico deposito de tricocephalos e come, nas

horas materiais, o barro vermelho das alcovas; o infavel bardo de cabellos negros, funcionario publico que descarrega na Sociedade a raiva accumulada de vinte preferições lyricamente escondida nessas lamentações por não poder estreitar nos braços e sua amada (a promoçãozinha) e leva-la para uma choupana á beira d'agua, quando tiver trinta annos de serviço e fôr aposentado.

E essas modinhas, de musica oleosa e que têm o sabor da herva de Santa Maria, são cantadas ao violão, ás esquinas de ruas solitarias, entre o fumo dos cigarros e os olhares murchos dos ouvintes estremunhados, silenciosos d'extase, de grenhas revoltas por um largo vento de paixão.

A' veses, moradores despertados pelo choro do pobre bardo, abrem as janellas e deixam-se a escutar, a é tarde, em camisa e com um cigarro esquecido a um canto da bocca.

Em outras occasiões, porem, um malcreado neurasthenico salta de sob os lençóis, toma do jarro d'agua e... era uma vês a virgem pallida e o moço triste de cabellos negros.

De um tempo a esta parte, de resto, têm apparecido, não obstante a falta de senso e tradição, umas tentativas para a criação da poesia popular.

Mas... que são ellas em genero e numero?

Um falso cabocismo em que se imita o falar do sertanejo do

norte, com duas ou tres onças espiando o luar e alguns motivos musicais surrupiados as escondidas do fado portuguez!

Uma serie de pornographias forçadamente rimadas, como essa «canção» da minha casa não se racha lenha, que escandalizou até o diabo, ou então: uma suja montoeira de versos de pés quebrados, encobrendo intenções canalhas e ultrajes ao governo e ás autoridades policiaes, como a *Philomena* e as *Geminianas!*

O assumpto presta-se a vasto estudos e a ponderações vastissimas.

Todavia ficamos aqui.

Que extende-lo seria açular os pretensos «creadores» da «poesia do povo».

A nossa intenção é claramente expôr, em duas palavras, que não temos poesia popular na expressão literal do termo.

E como não temos, porque somos um povo sem o culto das tradições e sem o carinho da sua terra, pedimos, em nome da verdade, não chamar «canções populares» a essas churriadas de canalhices e erotismos languidos...

O nome que lhes cabe tão bem não o podemos escrever aqui.

Falta-nos a coragem para tanto e a creolina para a desinfecção.



O acúmulo de mercadorias importadas e que atulham as alfândegas, num excesso incrível sobre as que foram d'aqui enviadas ao estrangeiro, prova o delirio dos commerciantes e o rastaquerismo dos ricos.

Contra tais fanfarronadas d'oiro é que a imprensa do país deve clamar e não contra o governo; que seria impotente, (por não possuir leis que lhe assegurem o gesto) para prohibir que A e B importem alguns milhares de contos de bugi-

zangas ou de automoveis.

Em economia politica diz-se que é o mais rico aquelle que mais importa.

Mas na pratica commercial, sujeita aos contratemplos do jogo do cambio e a usura do estrangeiro, o mais rico deve ser aquelle que possuir maior dose de bom senso para não depreciar, com a orgia das importações, a sua moeda e consequentemente a sua produção.

Antes de nada mais convem lembrar que não é em moeda bra-

sileira que essas compras são feitas.

D'ahi o natural jogo do país exportador para elevar, ao maximo, o valor do seu vintem.

Não devemos desesperar.

Como bem falou o *Financier*, o Brasil está pagando as suas extravagancias, mas é rico de recursos naturais que lhe permitirão vencer a tormenta sem desastre.

Valha-nos ao menos este consolo e, sobretudo, o sabermos que Deus é brasileiro e nunca nos desamparou.

O nacionalismo na arte

O meio brasileiro, na sua maioria, ainda se resente de um artificialismo requintado e absurdo, que se revela constantemente em todas as manifestações de sua vida. É uma preocupação absurda de viver num ambiente que não é nem pode ser o seu. O delírio de civilização empolga-o e elle perde a noção de si mesmo. Abandona os seus hábitos, as suas tradições, os seus costumes como cousas remotas e selvagens; tem a suprema covardia de não crear, de não ter um gesto proprio, uma pequena manifestação de individualidade. Vive em torno de um mundo que elle mesmo não comprehende e do qual recebe a luz por meio de reflexos exaggerados. Desconhece o seu país, suffoca as suas tendências, ostentando-lhes despropositado desprezo. E, assim, sem se nortear por si, voga, sem ponto de apoio, ao sabor dos caprichos das civilizações que lhe são inadaptaveis.

É certo, deste modo, que o Brasil tem de tomar a peito um movimento de reacção no sentido de nacionalisar-se. E esse movimento é inadiavel. Agora, que todas as vistas se convergem para nós como o país do futuro, que a nossa grandeza e riqueza despertam a attenção do mundo, é natural que nós despertemos e que cada um collabore de accordo com as suas funções para a criação de typos nacionaes de industria, commercio e, sobretudo, de arte.

O Brasil não é apenas um grande repositório de riquezas naturaes cuja exportação pôde ser feita, em grande escala, sem preparação preliminar, como o manganez, a madeira, a mica e tantos outros productos. Além do algodão ha em nossa flora, uma variedade infinita de fibras para tecelagem, e, em nosso solo, argillas inegalaveis para ceramica. Só essas duas industrias fornecer-nos-iam typos nacionais inconfundiveis, desde que o seu fabrico obedecesse a uma orientação artistica, reproduzindo, em seus padrões e em suas formas, assumptos brasileiros.

Assim esse movimento deve partir da criação, em primeiro lugar, da arte decorativa nacional.

Aos olhos dos nossos artistas, voltados sempre para outro ambiente, a nossa natureza as lhes apresenta apenas como uma decorrença natural da vida, um prolongamento inculto e barbaro dos antigos incolos, sem attrativos sensiveis para os civilizados. Por isso poucos de nossos pintores se abalçaram a cogitações de ordem exclusivamente nacionalista, a não ser Chrispim do Amaral, que depois que viu a Europa, projectou applicar á scenographia assumptos do Amazonas e agora Theodoro Braga, consta, prepara um estudo sobre a estylização da arvore brasileira. Na escultura e architettura, então, nada existe. Apenas a litteratura e a musica têm tratado de couzas nacionaes.

Quanto mesmo ás sciencias naturaes, archeologia e historia, as nossas principais fontes são trabalhos de estrangeiros, como Martius, Lund, Southay, Saint-Hillaire, e tantos outros.

No emtanto, poderíamos possuir na architettura e nas artes plasticas typos exclusivamente nossos, dada a immensa variedade de motivos ornamentaes em que a nossa natureza exuberava.

A' architettura bastaria a pompa virgem das florestas, cujos recantos verdadeiramente cathedralescos, com as galhadas serpeando em astragalhos sobre as columnas dos troncos, ligando as architraves aos plinthos pelas ramagens verdes das cupulas, donde se distendem, entre as columnas esguias das palmeiras com seus capiteis naturaes, os pingentes dos candelabros das lianas que, em noites de verão, reluzem como cyrios á luz intermitente dos pirlampos e aos lampejos dos olhos das onças irradiando, aos pares, da carrançã fulva, as tochas fulminantes; a fauna farta e variadissima desde os aneis, em lozangos multicores, da cobra coral, até a polychromia omnimoda dos peixes e reptis, dos insectos e passaros; os cocáes dos velhos pagés soberbamente evocados em meio de suas pennas e tangas, arco e flexa, ornatos e vasos, resplendendo num conjunto equilibrado de linhas.

Do mesmo modo a arte decorativa surgiria do espectáculo dessa natureza numa victoria perpetua e definitiva, desde que os nossos artistas se congregassem e emprehendessem reproduzi-la.

Na Europa os assumptos decorativos são gastos, velhos, exgotados e transformados por multiplicas gerações de artistas, que os desenvolveram, estylizando-os, na alicia de imprimi-lhes novas vidas, que a imaginação lhes guiava no arrebatamento creador. Ao passo que os nossos motivos, mais ricos e inexplorados, fulgem em cada folha, em cada insecto, em cada ave, em cada flor com tantas formas, tantas linhas, tantas cores, numa modalidade infinita, que mesmo tomados ao natural, apresentariam, pela estranha originalidade, um typo novo de belleza superior aos europeus, já transfigurados pelo genio de seus estylizadores.

Além todos esses motivos possuímos os ornatos dos nossos indios, com a sua maneira ingenna, na harmonia primitiva de suas cores e linhas elegantes e bem dispostas, orientadas pela rudeza selvagem daquellas almas simples e contemplativas. Esses motivos, que podem servir de ponto de partida para a nossa arte decorativa, tem qualidades ornamentaes tão interessantes, que os mais modernos decoradores austro-hungaros se têm servido delles vantajosamente e nos impingido como seus.

Os Estados Unidos, país eminentemente pratico, comprehendem a necessidade de adaptar ás suas industrias assumptos americanos. Para esse fim acabam de crear departamentos especiaes junto ao Museu de Arte Nacional e seus artistas, que na maioria são estrangeiros, trabalham conjunctamente absorvidos pelo surto desse grande movimento.

A Argentina tambem vem tentando introduzir a arte indigena na industria moderna, tanto na ceramica como na tecelagem e mobiliario.

Antes, porém, dos Estados Unidos e da Argentina, um artista portuguez Correia Dias, já identifi-

O carvão nacional, propagandista do carvão estrangeiro

Está o Rio de novo ameaçado pela crise de carne verde.

A «Central do Brasil» não pode transportar ao matadouro de Santa Cruz o gado em pé que o consumo exige, porque aquella estrada está lutando com a falta de carvão.

Foi esta a resposta dada pelo sr. Assis Ribeiro a um pedido de providencias da superintendencia do abastecimento.

Custa a crer que a nossa principal via-ferrea, uma repartição do governo, ainda soffra crise de combustivel, quatro ou cinco annos depois de se haver consagrado esse producto do nosso sub-solo como succedaneo do estrangeiro!

Conforme ainda está no dominio publico, o governo do sr. Wenceslau Braz mandou fazer experiencias definitivas com o carvão nacional, para que este passasse a ser consumido na «Central do Brasil».

Depois da relativa apuração tecnica da excellencia da hulha daqui, terminou-se por assentar que apenas seria necessario adoptar ás locomotivas umas grêlhas simplissimas para pulverisar o combustivel.

Tais grêlhas foram adquiridas pela Central e introduzidas nas machinas de tracção. O congresso, por sua vez, atendendo á mensagem do Executivo, votou verbas para a constrecção de ramais ferro-viarios, que fossem ter ás jazidas do carvão domestico.

Atacaram-se os trabalhos; alguns ramais já trafegam; as minas carboníferas do sul accusam um accessimo constante na tonelagem extrahida.

Ainda ha pouco, o sr. Paulo de Fronin, no salão nobre do «Jornal do Commercio», dissertando sobre «as nossas riquezas latentes», afirmou que o carvão brasileiro triumphou no

mercado, e esta sendo consumido em larga escala, depois de convenientemente escoimado.

Os navios do Lloyd e Lage queimam-no, com effeito, sem que a pressão das caldeiras seja inferior á produzida pelo estrangeiro, e realisando, ao contrario num maximo de calorías, um maximo de economia.

Porque, pois, a «Central do Brasil» não tem contracto firmado com os concessionarios das minas de combustivel daqui, para que não mais a assoberbem as crises do similar importado?

Não parece exquisita essa idiosyncrasia por um artigo nosso, que precisa de grande procura para vender a rivalidade de fóra?

Acaso, os intermediarios do carvão de cardiff serão tão felizes, que, apesar da falta de «stocks», o seu monopolio subsista por falta de concurrentes!...

Que digam os sábios da escriptura

Mme. do Stael e Napoleão

Num artigo recente de uma revista, dissertando-se a respeito de uma conversação, que foi e ainda parece ser uma qualidade franceza por excellencia, fez-se referencia a uma curiosa troca de phrases entre madame de Stael e Bonaparte.

cado com a nossa natureza, lançára aqui essas idéas.

Resta, pois, agora, aos artistas e principalmente aos industriaes, attentarem no momento sobre tão importante problema, digno da obra grandiosa de nossa nacionalização.

VIEIRA DA CUNHA.

Ambos encontrando-se em casa do príncipe de Tayllerand (Napoleão acabava de chegar do Egypto) a illustre escriptora foi cumprimentado e depois de dizer ao imperador que o considerava o primeiro homem da sua época, perguntou-lhe qual a sua opinião sobre a mulher.

Napoleão respondeu-lhe, de prompto.

—A minha estima é para a mulher mãe de familia!

—Comprehendo, retrucou Mme. de Stael; para vossa majestade não é um merito a intellectualidade da mulher...

—Não, insistiu o imperador;

para mim a mais meritoria será sempre aquella que tiver dado ao pais mais filhos.

E deixou a escriptora com um nariz de palmo, no meio de um grupo de officiaes que celebravam a «causerie» da causitica intellectual e do imperador.

Madame de Stael guardou dessa entrevista, grande azedume; e, um dia que Bonaparte se lastimava da intrusão das mulheres na politica, replicou-lhe:

—Que quer vossa majestade, estamos no seculo das usurpações!

Historia Catharinense

A orelha do Tambor

Em 1572 singravam para o Rio da Prata tres galeões espanhóes, sob a chefia do adiantado d. Pedro Ortiz de Zárate.

A viagem até as costas brasileiras tinha sido morosa e acabrunhadora.

Todas as pragas que affligem os homens do mar: temporais, fome e sede, se haviam desencadeado sobre as tripulações, soldados e miseros colonos que, certamente iludidos, demandavam as terras sul-americanas em busca de uma vida feliz, de um futuro risonho, promissor.

Quando, já nos mares do sul, fronteavam os navios a barra de S. Vicente, um delles, o mais rebelado e faminto, abandonou cegamente os companheiros, mergulhando no porto ao encontro de uma suspirada calma e de mantimentos frescos.

Os outros dous andaram ainda alguns dias a rolar por esses mares inclementes e naufragosos, curtindo fome e sede e remoendo a revolta concentrada.

Afinal, o desaimado Zárate resolveu arribar ao porto do Desterro e estabelecer um acampamento na ilha, afim de reparar a saúde profundamente abalada da sua gente.

Os nossos incolas, os hospitalei-

ros *Carijós* iam concorrendo para alliviar a miseria dos castelhanos, fornecendo-lhes, embora em não muito grande abundancia, as vitualhas requeridas.

Entretanto, o impolitico e cruel Zárate correspondia o bom acolhimento que recebia com um assalto e despudorado saque á aldeia de *Ibiacá*, no continente fronteiro.

Os *Carijós*, em represalia ao insolito proceder do castelhano, cercaram-lhe todas as fontes de aprovisionamento.

A fome com seu pungente cortejo de misérias começou a accentuar-se, augmentando, dia a dia, as deserções. Afim de pôr um paradeiro ao bandeamento do pessoal, mandou o tyrannete levantar uma força e nella executar, como severa lição, alguns dos culpados.

A miseria campeava sinistra e a fome chegou a tal desespero que nem mesmo a carne dos enforcados foi poupada.

O deshumano adiantado, tendo a sua meza relativamente farta como a das concubinas que o acompanhavam, parecia indifferente ao já longo martyrio daquellas tristes creaturas.

Certa noite, um rapazola, tambor da expedição, não podendo mais supportar a fome torturante que o

consumia, resolveu mesmo que lhe custasse a vida roubar qualquer coisa para comer. Lembrou-se então do rancho das amantes de Zárate, onde reinava a abastança.

De rojo e colicante como um verme conseguiu, sem ser presentido pelos sentinellas, penetrar na choupana em que viviam as raparigas.

Devorava sofregamente o que a fortuna lhe puzera ao alcance dos dedos tateantes, quando se viu empolgado e pisoteado, com furia macabra, pelas duas aves de rapina.

E alem disso num requinte de perversidade fascinosa, deceparam-lhe cerce uma das orelhas, pregando-a, como escarmento, á porta da rancho.

O desgraçado rapaz, com o rosto lavado em sangue, foi queixar-se a um dos prebostes de Zárate que, após ter zombado de sua desdita, mandou que as malvadas lhe devolvessem a orelha e o indemnizassem com seis risiveis onças de farinha.

E enquanto durou o doloroso supplicio daquella infortunada gente, o tambor, quando demasiado a fome o atormentava, tiuha por costume empenhar a resequida orelha em troca de uma miseravel migalha...

LUCAS A. BOITEUX

Depois da missa



INSTANTANEO

RABULICES

Nos dias de Jury reúnem-se os advogados e rabulas na antesala do tribunal, os primeiros a virem, os ultimos a saírem, como gente que procura gozar bem gozado um *habitat* poucas vezes proporcionado pelas circumstancias. E ali, como peixes n'agua, á vontade, dão largas á comichão mexeriqueira da rabulice, esquecendo-se em interminaveis palestras sobre processos, actos judicarios, movimento forense, nomeações, negocios profissionaes, pilherias juridicas. As cabeças estão abarrotadas de leis regulamentos, decretos e factos juridicos, o modo de só tomarem

FIGURAS DA TELA E DO PALCO



*Gloria Swanson, Theodore Roberts, Mildred Keardon e Jack Holt, em **Male and female** (Homens e mulheres) da Paramount*



VIVIAN MARTIN

Dobrando a Cerviz, por Vivian Martin,

Exibido na semana finda

no Ponto Chic.

Logrou notavel exito este film, não sendo

de estranhar que o tenha-

mos em reprise.

FIGURAS DA TELA E DO PALCO



A MULHER

A maior obra prima do artista da penna e do tacto:

MAURICE TOURNEUR: A palavra indecifrável, o enigma vivo, sempre envolto em mysterio.

Film de rara grandiosidade que foi levado no Ponto Chic



ENID BENETT

LOUCA PRESUMÇÃO

por Enid Benett, será exhibido nesta semana no
Ponto Chic

Segundo a critica dos jornaes yankees é um dos
FILMS mais lindos da grande fabrica
americana Paramount.



O elogio da fraqueza

Em uma exposição á commissão especial do Senado Americano do Norte, incubido de dar parecer sobre a questão do desarmamento, declarava o sr. Daniells, secretario da marinha no governo Wilson, que a primeira potencia naval da America do Sul é hoje a Argentina, com 59.680 toneladas.

Em segundo logar está o Brasil com 46.600, seguido de perto pelo Chile com 38.630.

A modestia dos nossos recursos navais mereceram, entretanto, da commissão ou melhor, do sr. Daniels, referencias consoladoras.

Nós temos, diz elle, grande extensão de costas, e a Marinha é para nós uma necessidade.

A acção da commissão de desarmamento nada tem, pois,

que nos censurar, mas apenas aos países cujos programmas navais demonstram intuítos de aggressão, e não simplesmente de defeza.

A logica do secretario americano visou principalmente, como se vio no fim do seu discurso, o programma naval do Japão.

De qualquer maneira, porém, nos cabe agradecer ao illustre secretario do governo americano a generosidade das suas referencias.

Sinceramente, ou não, elle consolou, e, mesmo, lisongeou a nossa desidia, a nossa condição de subalterinidade no continente, desculpando nos perante o mundo de uma fraqueza que nós, falar verdade, não nos predamos a nós mesmos...

A FONTE

Que melodia era aquella?
Dia e noite, noite e dia,
Ouvia-se a melodia
Pelo desvão da janella.

Sem saber o que fazia,
Fui seguindo o canto della...
Era uma fonte singella
Que corria... que corria...

Feliz quem na sua magua,
Tem, como a fonte sonora
Cantigas no choro da agua...

Ai contraste singular!
Pode a alma cantar... embora!
Que a fonte chora no olhar.

OLEGARIO MARIANNO

conhecimento das relações entre o facto e a lei escripta e nunca entre o facto e a lei natural—o que é proprio do philosopho. Na natureza só veem coisas fungiveis, infungiveis, moveis, immoveis, semoventes, bens, *res nullius*, artigos de emphytheuse—a carne e o osso, enfim, da propriedade. Essa janellinha que o artista e o philosopho trazem aberta para a natureza bruta ou para a humanidade, vistas, uma como turbilhão de forças em perenne esfervilhar, e outra como oceano de paixões onde se debate o *homo*—animal filho da natureza, todo elle vegetação viçosa de instinctos violentos—o homem de leis abre-a para a rede de fios só para elle bem palpaveis, fios que elles tramam e des-tramam, fios que atam os homens entre si e depois á Natureza convertida em *propriedade*.

E toda a maranha velha que isso é congloba-se debaixo da mais bella concepção do idealismo—a Justiça...

Monteiro Lobato

—(ooo)—

Cyro Costa

De S. Paulo chegou ha dias Cyro Costa, brilhante intellectual paulistano e que aproveitará a oportunidade desta sua visita a Florianopolis para fazer algumas conferencias d'arte.

Na forte constellação em que fulguram Amadeu Amaral, o espiritualista das «Névoas» e Martins Fontes, o ardente estheta do «Verão», Cyro Costa possui tambem um brilho inconfundivel com o lu-

zeiro magnifico da sua prosa e do seu talento.

E' de coração contente que o recommendamos aos nossos conterraneos, para que não lhe falte o conforto e o applauso que um dos nossos directores teve em S. Paulo, a cuja intellectualidade deve os primeiros successos do seu livro.

Santa Catharina tem uma dívida de gratidão a saldar.

Pois que a salde agóra, fazendo pelo intellectual paulistano o que S. Paulo fez pelo intellectual catharinense.

Dr. Othon d'Eça

--- Advogado ---

Rua Annita Garibaldi, 27

TELEPHONE 12

FLORIANOPOLIS

Dr. Edmundo Luz Pinto

Advogado

Rua do Rosario

n. 159

1.º ANDAR

RIO DE JANEIRO

Constantino Garofallis & Cia.

Commissões, Consignações e Conta Propria

Endereço Telegraphico—GAROFALLIS

Codigos: A. B. C. 5.º Ed. melhorada, Ribeiro, Borges e particular

CAIXA POSTAL N. 6

FLORIANOPOLIS—SANTA CATHARINA

EXPORTAÇÃO DE:

Café, farinha de Mandioca, Arroz, Batatas, Banha, Feijão e outras productas do Estado.

IMPORTAÇÃO DE:

Vinhos do Porto, Conservas, Xarope, Sal e Farinha de trigo das acreditadas marcas Favorita, Cruzeiro, Libi, Goldmedal, Surpresa, Claudia e Rio Branco

Unicos depositarios n'esta Capital da afamada agua de mesa «Chá Sôda», em todo o Estado da saborosa Cerveja «Mineira»

Salão Sepitiba

Especialidade em côrtes de cabelo á inglesa—Massagens vibratorias electricas

Grande stock de perfumarias nacionaes e estrangeiras. Extractos, loções, brilhantinas, crêmes, sabonetes.

pó de arroz, etc. dos melhores fabricantes francezes e ingleses

—Sortimento de objectos para toilette—

Gravatas e collarinhos da afamada marca «Hercilio Luz»

Rua Tiradentes n. 10

João Grumiché

ARCHITECTO CONSTRUCTOR

Encarrega-se de quaesquer

construcções no Estado

ESCRITORIO

Praia Comprida

S. JOSE'

Hoepcke, Irmão & Cia.

SANTA CATHARINA

Endereço telegraphico:

HOEPCKE

Codigos
A B C 4 5 Ed.—Ribeiro
Watkins—Carlowitz

Matriz—Florianopolis

Pillal: São Francisco

Correspondentes em Lages e na Laguna

Importadores de:

FAZENDAS E ARMARINHO. FERRAGENS. GENEROS DE ESTIVA

Secção de Machinas

Representantes de:

General Electric Company, Schenactdei, N. Y.
Vaccum Oil Company, Rochester
The Studebaker Corporation of America
Companhia S K F do Brasil

Proprietarios:

Da Fabrica de Pontas de Paris «Rita Maria»
Da Fabrica de Retas e Bordados «Hoepcke»
Da Fabrica de Avame Farpado e de Grampos para cerca
Da Empresa Nacional de Navegação «Hoepcke»
Do Estaleiro «Arataca»
Da Fabrica de Gelo

Hyppolito Boiteux & Cia.

Completo sortimen-
to de: fazendas
armarinho, terra-
gens, louças, dro-
gas, calçados,
chapéus, papela-
ria, tinta, oleos,
seccos e molha-
dos

Exportadores de
madeira, assucar,
café, farinha de
mandioca e ce-
reais

Commissões e
Consignações

Rua Coronel
Henrique Boiteux

Rua Guarda
Marinha Marti-
nelli 2



Endereço Telegraphico: "BOITEUX"

Nova Trento S. Catharina

Officina photographica e de gravura

Acha-se funcionando, na *Republica*, a officina
photographica e de photogravura

Attende-se ali a qualquer chamado e encommenda com toda a presteza
Especialidade em reportagens photographicas e clichés

Preços modicos

Cliché minmo 5\$000

Centimetro 100 réis

Dr. Alfredo da Luz

E

Dr. Gilberto Paranhos

— ADVOGADOS —

Escritórios em

FLORIANOPOLIS BLUMENAU

e

RIO DE JANEIRO

(Avenida Rio Branco n. 56)

PANDAR



Empreza Garcia

— 02 —

Fiação

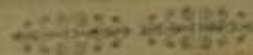
Tecelagem

Fundição

Marcenaria

BLUMENAU

— S. Catharina —



Hering e Cia.

— Fiação e Tecelagem —

FABRICA

de tecidos

de meia

Blumenau

Santa Catharina



Gustavo Salinger & Cia.

— 03 —

Importação e Exportação

Productos

catharinenses

Artigos Extranjeros

— 02 —

BLUMENAU — Santa Catharina

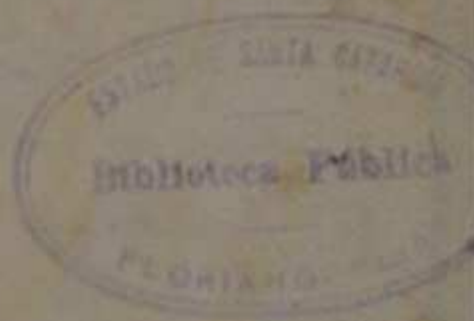
Banco Sul do Brasil

Capital 4.000:000\$000

O "BANCO SUL DO BRASIL." recebe dinheiro em deposito a prazo fixo de 3, 6, 9 e 12 meses e em contas-correntes de aviso prévio e de livres retiradas, pagando as melhores taxas bancarias da Praça.

Na secção DEPOSITOS populares recebe desde 20\$000 até 10:000\$000 com retiradas livres de 1:000\$000 á vista, pagando o juro annual de

6%



Capitalizado semestralmente

CAIXA MATRIZ

Rua Conselheiro Mafra

FLORIANOPOLIS

André Wendhausen & C.

Casa fundada em 1875

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO

*Fazendas, armário, ferragens, louças, kerosene,
farinha de trigo, carvão e outros gêneros de estivo*

Escriptorios em — *Lages e Laguna*

Matriz — *FLORIANOPOLIS* — (Santa Catharina)

Endereço telegraphico — *WENDHAUSEN* —

Correspondentes de diversos Bancos
nacionais e estrangeiros

Correspondentes officiaes do Banco
de Napoli

Deposito de material electrico;
lampadas, etc.

Agentes da Mala Real Inglesa,
serviço de navegação Ri-
chard Pavle e das outras companhias

Tráfego para atracções de
vapores, carvão Cardiff e americano,
aguada.

Agentes da

Texas Company Ltd

Depositario da Companhia Carbo-
nifera de Arzanguá

Agentes dos automoveis « *Fiat* »

Deposito de machinas, ins-
trumentos agricolas, aparelhos
agricolas, aparelhos de illu-
minação electrica

Agentes da United States Rubber
Export Cy.

▼ Pneumaticos para automoveis

Incumbem-se da cobrança de contas, juros, dividendos
nas repartições publicas